

OLHARES DOCENTES

“O Grito do Grito”¹

Júlia Barreto Lula

Mestra em Letras / Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do estado da Bahia

O título dado a esse texto faz analogia ao poema “Meia Lágrima” da poetisa negra afro-brasileira, Conceição Evaristo. No citado poema, a escritora aborda a falta de liberdade de expressão sofridos pelos negros ao falarem de si. A literatura Angolana possui a mesma vertente literária: escritores, por meio da produção literária, relatam sobre a história e condição de subalternidade do negro angolano.

Sendo assim, a literatura Angolana pode ser utilizada como ferramenta literária para o ensino da história e da cultura africana, conforme prega a lei 10.639/2003, que por sua vez já possui 15 anos de implantada, porém não efetivada por muitas instituições escolares. A formação da literatura angolana está associada ao surgimento de uma escrita ideológica e histórica que possui como finalidade tornar pública a vivência de muitos angolanos marcada pelo corte de direitos. Supracitadamente, é possível associar a “Escrivência” de autores afro-brasileiros.

Foi possível perceber que a literatura angolana surgiu de forma tardia com relação a literatura afro-brasileira, pois a historiografia literária brasileira já aponta uma escrita voltada para ancestralidade negra em obras consideradas como “clássicas” da literatura brasileira e até mesmo em relatos de negros e negras que construíram história durante o período escravocrata.

Meia lágrima

Não,
a água não me escorre
entre os dedos,
tenho as mãos em concha
e no côncavo de minhas palmas
meia gota me basta.

Das lágrimas em meus olhos
secos,
basta o meio tom do soluço
para dizer o pranto inteiro.

Sei ainda ver com um só olho,
enquanto o outro,
o cisco cerceia
e da visão que me resta
vazo o invisível
e vejo as inesquecíveis sombras
dos que já se foram.

Da língua cortada,
digo tudo,
amasso o silêncio
e no farfalhar do meio som
solto o grito do grito do grito
e encontro a fala anterior,
aquela que emudecida,
conservou a voz e os sentidos
nos labirintos da lembrança.

– Conceição Evaristo, no livro
“Poemas da recordação e outros
movimentos”. Belo Horizonte:
Nandyala, 2008.

¹ Texto produzido no âmbito do Curso introdução à Literatura Angolana, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.